

16 de maio

Receitas Antigas

O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos. Provérbios 17:22.

Os remédios têm estado em evidência há muito, muito tempo. As mais antigas receitas médicas conhecidas eram escritas em tabletes de barro 4.000 anos atrás. As quinze receitas foram preparadas por um médico sumério que aconselhava o uso de vários unguentos, lavagens, cataplasmas preparados pela mistura de sementes, cascas de árvores, frutos e folhas de plantas diversas com água, azeite ou vinho. Para efeitos especiais, recomendava até pó de casco de tartaruga, excremento de morcegos e peles de cobra.

Cuidadosos estudos têm revelado que embora muito da medicina primitiva seja fruto de superstição, os remédios populares exercem importante papel no alívio e cura de muitas enfermidades.

Os antigos egípcios tinham um remédio para a cegueira noturna, preparado de fígado de boi. Atualmente sabemos que o fígado contém grandes quantidades de vitamina A, cuja falta causa a cegueira noturna. Talvez o mais notável exemplo do valor da medicina primitiva seja a cura de feridas infectadas. Os egípcios usavam pão mofado tanto como cataplasma como para remédio tomado oralmente. Agora se sabe que o bolor é uma fonte de penicilina e outros antibióticos.

O moderno uso de drogas tranqüilizantes como deprimentes mentais e remédios que alteram o comportamento foi descoberto em 1925, quando um famoso nigeriano ficou gravemente enfermo da mente na Inglaterra. Um curandeiro nativo foi trazido da Nigéria para tratar o homem com um remédio especial. Tal remédio consistia na raiz de certa planta chamada Rauwolfia que os curandeiros nativos usavam por mais de 2.500 anos para tratar pessoas lunáticas. O êxito daquele curandeiro despertou uma série de investigações médicas que resultou numa indústria multimilionária. Não endossamos a obra de um curandeiro, mas mesmo tais homens às vezes possuem pedaços de conhecimento válido.

Os remédios freqüentemente representam uma bênção que salva vidas. Modernos profissionais da medicina estão ansiosos por criar medicamentos mais eficazes. Contudo, é universalmente reconhecido que uma pessoa feliz e satisfeita está menos suscetível a adoecer do que uma infeliz. Uma vez que a culpa, a ira e a inveja eliminam a felicidade, precisamos descobrir um meio de restaurá-la. Com o amor de Jesus em nossa vida, a paz reina e novamente somos felizes.